



APIE É A AUTORA

DOCUMENTO ÚNICO INFORMATIZADO

— REALIDADE DENTRO EM BREVE

Eduardo Rangel, empresário com interesses nas áreas dos trânsitos e dos despachos, é também um apaixonado pela Informática, em que aposta como solução para os desafios que o futuro trará às suas actividades. Daí que tivesse igualmente constituído uma sociedade denominada APIE — Apoio Informático às Empresas, Lda., que há alguns anos vem desenvolvendo um intenso trabalho com vista a otimizar os serviços inerentes ao comércio internacional.

Em breve troca de impressões, quisemos ouvir a «história» deste empreendimento. Começou por nos dizer:

«Em 1981, era então ainda ajudante de despachante, comecei a interessar-me pela Informática, tendo assistido a algumas demonstrações de aplicações, todas voltadas ainda para a área administrativa.»

E quando Eduardo Rangel fundou a sua própria empresa de despachante oficial pensou, claro está, na informatização dos serviços, tendo então trabalhado com a Robótica e a Fomento Informática. Vem daí o conhecimento com o eng.º Manuel Jorge, que viria a ser seu sócio na APIE.

«O eng.º Manuel Jorge veio trabalhar para aqui em 1984 e em 85 ficou mesmo conosco a tempo inteiro. Trabalhámos juntos dois anos e nesse lapso de tempo — anterior ainda à nossa adesão à CEE — desenvolvemos um programa para tratamento do despacho, Bloco de Pauta e preenchimento da declaração.»

POUPAR TEMPO ...E DINHEIRO

Apesar de estar na «moda», informatizar um qualquer serviço não é tarefa fácil. Para mais se os processos estão sujeitos a constantes modificações, o que obriga a alterar também os programas. Ora é precisamente isso que está a acontecer neste momento, no caso concreto dos despachantes oficiais, quer porque Portugal entrou na CEE quer porque o próprio Mercado Comum aponta para novas metas.

Põe-se, portanto, o problema dos programas estarem sempre actualizados a tempo e horas, caso contrário será a paralisação:

«É um problema importante. Podemos dizer que começamos a informatizar no melhor e no pior momento. A verdade é que já temos uma equipa de três programadores a trabalhar exclusivamente nesta área. Por outro lado, estamos em contacto permanente com a Direcção-Geral das Alfândegas no sentido de estarmos a par das últimas novidades: por exemplo, neste momento já estamos a tratar da informatização do Documento Único, que irá ser introduzido na Comunidade em 1 de Janeiro de 1988. A primeira experiência entre nós da utilização desse documento acontecerá no próximo mês de Julho, mas dentro de dias já a APIE irá fazer a primeira emissão, para assim podermos responder atempadamente aos nossos clientes.»

Mas muitos são ainda os cépticos quanto à informatização

Dentro de poucos dias, a APIE, «software house» dedicada em exclusivo ao desenvolvimento de aplicações para despachantes oficiais e transitários, irá proceder à primeira emissão do Documento Único da CEE, tratado já informaticamente.

dos seus escritórios, pois não avaliam verdadeiramente a amplitude dos benefícios que isso lhes poderá trazer. Fundamentalmente eles serão de duas ordens (ou de uma apenas, se se for materialista em extremo...): poupa-se tempo e dinheiro. E as vantagens não se reduzem ao simples (!) tratamento das declarações, como nos demonstrou Eduardo Rangel:

«O que propomos é a automatização do escritório do despachante. Apenas se utiliza o terminal de computador. Nas demonstrações que temos feito, aliás, temos comparado alguns tempos significativos: o preenchimento da declaração de uma só mercadoria demorará apenas 25 minutos contra as 1.45-2 horas normais.»

E, visivelmente orgulhoso do seu sistema, o nosso interlocutor prosseguiu:

«De qualquer modo, os equipamentos informáticos não servem apenas para o preenchimento das declarações: pode-se fazer com eles o controlo dos prazos, das entradas e saídas de mercadorias em regime suspensivo, os registos do próprio despachante, a facturação, a contabilidade, a gestão administrativa dos processos.»

E ainda, voltando às alterações sucessivas, acabam-se os períodos de adaptação para o pessoal, porque o programador é que de que se preocupar com elas — donde resulta que também as alfândegas terão menos preocupações, porque os computadores nunca se enganam...

D. G. A. APOSTA FORTE NA INFORMATIZAÇÃO

Falando de ajuda, importava saber até que ponto a D. G. A. tem colaborado neste esforço da APIE. Pelo que o nosso interlocutor nos disse logo no princípio da conversa, parece que sim...

«Temos tido boa colaboração tanto da D. G. A. como da própria Secretaria de Estado dos Assuntos Fiscais. Várias foram já as personalidades que estiveram presentes às nossas demonstrações, mostrando-se vivamente interessadas.»

Eduardo Rangel, não o esqueçamos, além de comprometido com a área informática, tem interesses como despachante e transitário. Daí que não admire tenha projectos informáticos igualmente para o sector dos trânsitos. ■